FÁBIO DONINI CONTI

INVESTIGAÇÃO DA VALIDADE E PRECISÃO DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO - PMK

São Paulo

2014

FÁBIO DONINI CONTI

INVESTIGAÇÃO DA VALIDADE E PRECISÃO DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO - PMK

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor em Ciências.

Área de concentração: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profª. Drª. Irai Cristina Boccato Alves.

São Paulo

2014

Nome: Conti, Fábio Donini.

Título: Investigação da validade e precisão do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK.

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Ciências.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof (ª). Dr (ª). _____
Instituição: _____Assinatura: _____

Prof (ª). Dr (ª). _____
Instituição: _____Assinatura: _____

Prof (ª). Dr (ª). _____
Instituição: _____Assinatura: _____

Prof (ª). Dr (ª). _____
Instituição: _____Assinatura: _____

Prof (ª). Dr (ª). _____
Instituição: _____Assinatura: _____

NÃO AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Conti, Fábio Donini.
Investigação da validade e precisão do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK / Fábio Donini Conti; orientadora Irai Cristina Boccato Alves. -- São Paulo, 2014.
107 f.
Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicodiagnóstico miocinético 2. Teste palográfico 3. Precisão do teste 4. Validade do teste 5. Distúrbios psiquiátricos I. Título.

BF698.8.P4

Ao Kael, meu novo amigo.

AGRADECIMENTOS

Às psicólogas Cássia de Souza e Ligiana Koller, por me auxiliarem na coleta de dados da pesquisa.

Ao psicólogo Fábio Camilo, meu amigo, quase irmão, pelas orientações na aplicação e correção do teste Palográfico.

Aos Psicólogos Anderson Barbosa Cruz e Mário A. Valle Cruces, por terem me auxiliado no recrutamento dos presos do Sistema Prisional.

À assistente social Sebastiana Alves Selestino e ao Diretor Técnico II do Centro de Reintegração e Atendimento à Saúde, Dr. Moacir Granero, por terem facilitado minha entrada no presídio.

A Vitígo, por ter se comprometido com a minha vida, meu empenho e desenvolvimento profissional. Obrigado.

À Ligia Furusawa, por sempre ter torcido pelo meu crescimento pessoal e profissional.

Ao psicólogo Ms. Cristiano Esteves, meu amigo, que me auxiliou na definição de alguns procedimentos a serem adotados na análise de dados, além de algumas orientações primordiais para o desenvolvimento deste trabalho. Muito obrigado.

À profª. Drª. Jumara Sílvia Van De Velde Vieira, minha amiga e mentora, por permitir o uso dos espaços da clínica-escola para a aplicação dos testes.

À profª. Ms. Silvia Sueli de Souza Maia, minha amiga e mentora, por me orientar durante todo o meu trajeto de construção do sentido de ser psicólogo.

Às profª. Ms. Tânia Maria Justo de Almeida e Mara Poltronieri, minhas amigas e mentoras, pela força que empregaram para favorecer meu crescimento profissional.

Ao profº. Dr. Armando Rocha Júnior, meu amigo e mentor, por ter me apoiado nessa empreitada, trilhada desde os primeiros anos da graduação até os dias de hoje. É ele o meu modelo de profissional. Obrigado.

À profª. Msª. Dagmar dos Santos, minha amiga, por acreditar no meu trabalho docente e por me apresentar uma nova maneira de olhar os problemas sociais.

À profª. Drª. Simone da Silva Ferreira Domingues, minha amiga e mentora, pela confiança que possui em meu trabalho e pelas diversas oportunidades que me ofereceu para tornar-me um profissional melhor.

Ao profº. Dr. Paulo Francisco de Castro, meu amigo, por ainda me acompanhar, como um mentor, nesse percurso de representar a profissão de maneira digna e por aceitar o convite para participar da banca examinadora, além das orientações dadas no exame de qualificação.

Sem ele, metade das minhas conquistas não teriam se concretizado. Obrigado.

À Profª. Drª. Eda Marconi Custódio, que, além de ser uma pessoa que admiro muito, aceitou o convite para participar da banca examinadora.

À profª. Drª. Irai Cristina Boccato Alves, minha amiga, mentora e orientadora, por ter me direcionado, com muita paciência e carinho, nos momentos em que eu estava no caminho errado, e por me mostrar que os esforços empregados neste trabalho não foram em vão. A ela um imenso obrigado.

Aos monitores Gustavo Capelas, Natália Passos, Caroline Veneziani, Karin Barrera de Almeida, Filipe Augusto da Silva, Jéssica Holanda Poletto, Natália Bispo, Marcelo Cardoso, Robson Donizete Rodrigues, Rafael Morganti, Thiago Lírio Alves da Silva e Cristiano Alencar de Oliveira pelo auxílio no levantamento dos dados da pesquisa.

À Cláudia Ferro, por ser a pessoa que é. Obrigado.

À minha mãe, pessoa que mais amo nessa vida e a quem devo todos os meus méritos. A ela, também, um carinhoso obrigado.

À minha irmã, pessoa que amo muito e que admiro acima de tudo. A ela, também, um saudoso abraço e um carinhoso obrigado.

Ao meu pai, por ter me ensinado o que significa ser homem. Fique com Deus.

RESUMO

Conti, F. D. (2014). *Investigação da validade e precisão* do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 110 pp.

A presente pesquisa teve o objetivo de atualizar os parâmetros psicométricos do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK. Foi estudada uma amostra composta por 210 sujeitos adultos, todos destros, divididos em quatro grupos, um com 50 mulheres depressivas, um com 50 pacientes esquizofrênicos (35 homens e 15 mulheres), um com 50 reincidentes do sexo masculino do Sistema Prisional do Estado de São Paulo, que cometeram crimes de furto e/ou roubo e um grupo de controle, com 60 participantes (29 mulheres e 31 homens). Os instrumentos utilizados foram a entrevista clínica estruturada para o DSM-IV-TR, também conhecida como SCID-NP, com a finalidade de observar a presença de morbidades entre os presos e o grupo controle e de comorbidades entre os depressivos e esquizofrênicos, o Teste Palográfico, usado como critério no estudo de validade, e o PMK. A precisão foi obtida por meio do teste-reteste, somente com os protocolos da amostra controle e a validade, pelo método de grupos contrastantes e pelo método de validade simultânea. Para a precisão, foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson e também utilizado o teste *t* para determinar se existiam diferenças entre os resultados das duas aplicações. Para os grupos contrastantes foi utilizada a ANOVA de um fator e o teste *Post hoc* de Tukey, com a finalidade de observar possíveis diferenças significativas das medidas do PMK entre os grupos. Nesta análise, os resultados foram comparados de acordo com o gênero dos participantes. Para a validade simultânea, os dados do Tônus Vital e da Agressividade do PMK e os da Produtividade, Direção das Linhas e Ganchos do Palográfico foram transformados em nota *z* e correlacionados por meio do coeficiente de correlação de Pearson, primeiramente com a amostra total e posteriormente com o grupo de depressivas e com o grupo de presos, separadamente. Os resultados do estudo de precisão indicaram que boa parte das medidas e dos traçados do PMK apresentou satisfatória estabilidade temporal, não sendo encontrada nenhuma diferença significativa entre teste e reteste. Ao todo, 64% das correlações foram superiores a 0,60, e as maiores médias das correlações foram para o Tônus Vital, a Agressividade e a Dimensão Tensional. As obtidas para o Predomínio Tensional foram as que apresentaram valores mais baixos, embora as correlações entre as aplicações tenham sido, todas, moderadas. Os resultados da validade entre grupos contrastantes demonstraram que, entre as mulheres, as diferenças significativas ocorreram, principalmente, no Tônus Vital, na Emotividade e na Dimensão Tensional. Entre os homens, na Agressividade, na Emotividade (com e sem sinal no DS) e na Dimensão Tensional. Os resultados da validade simultânea revelaram que as maiores correlações ocorreram entre as medidas da Agressividade do PMK com os Ganchos à direita do Palográfico. As correlações obtidas para o Tônus Vital também foram, na maior parte dos casos, significativas. A partir desses resultados, considerou-se que o PMK possui parâmetros científicos que permitem afirmar que ele é um teste preciso e válido para discriminar quadros clínicos de não clínicos.

Palavras-Chave: Psicodiagnóstico Miocinético; Teste Palográfico; Precisão do teste; Validade do teste; Distúrbios psiquiátricos.

ABSTRACT

Conti, F. D. (2014). *Investigation of validity and reliability of the Myokinetic Psychodiagnosis – PMK.* Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 110 pp.

The present research had the purpose to update psychometric parameters of the Myokinetic Psychodiagnosis – PMK. Participated a sample of 210 adult subjects, all right handed, divided into four groups, the first composed by 50 depressed women, the second by 50 schizophrenic patients (35 men and 15 women), the third by 50 male prisoners from the Prison System of the São Paulo State who had rescinded thefts and/or steals crimes, and a control group with 60 participants (29 women and 31 men). The instruments used were the Structured Clinical Interview for the DSM-IV-TR, also known as SCID-NP, in order to observe the presence of morbidity among prisoners and the control group and the co morbidity among depressed and schizophrenics. The Test Palográfico, was used as the validity criterion of the PMK test. The reliability was obtained by test-retest, restricted to the control sample and validity by the method of contrasting groups and the simultaneous validity. For the reliability was calculated the Pearson correlation coefficient and also the *t* test was used to verify if there were differences between the test-retest results. To evaluate the validity by contrasting groups it was used the one-way ANOVA and *Pos hoc* Tukey test, in order to determinate possible differences of PMK measures between groups. For simultaneous validity, data from PMK Vital Tonus and Aggressiveness and Productivity, Direction Lines and Hooks of Palográfico were transformed in *z scores* and then correlated by Pearson correlation coefficient, using data from the total sample and from the depressive group and the prisoner group independently. Results of the reliability study indicated that most of measures of PMK had a satisfactory temporal stability and no significant difference between test and retest means was found. Altogether, 64% of correlations were above 0.60 and higher means of correlations were for the Vital Tonus, Aggressiveness and Tensional Dimension. Correlations for Tensional Predominance showed the lowest values, although they can be considered moderate. Results of contrasting groups showed that, among women, significant differences were observed mainly in Vital Tonus, Emotionality and Tensional Dimension, and among men in Aggressiveness, Emotionality (with an without DS signal) and Tensional Dimension. The concurrent validity showed that significant correlations occurred mainly between PMK Aggressiveness measures and Palográfico Hooks at right. Vital Tonus correlations were in most cases significant. These results indicate that the PMK Test presents scientific parameters that allow to confirm that it's a reliable and valid test to discriminate clinical cases from those non-clinical.

Key words: Myokinetic Psychodiagnosis; Palográfico Test; Test reliability; Test validity; Psychiatric disorder.